

## **METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO SITUACIONAL EM GRUPOS DE TRABALHO NA UNIVERSIDADE**

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

O presente trabalho tem como objetivo propor uma reflexão sobre o uso do planejamento participativo situacional dentro do espaço da Universidade. Para isso faz-se uso da experiência do Programa de Educação Tutorial (PET) Psicologia, que utilizou a metodologia no seu funcionamento. A partir da experiência prática-reflexiva sobre o uso desta metodologia o grupo se propõe a realizar uma oficina com os interessados na área. O PET é um programa do Ministério da Educação - MEC, este grupo de estudantes de graduação realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estas atividades são tutoradas por um professor responsável, atualmente, a Professora Jaqueline Tittoni. O trabalho dos grupos PET segue as diretrizes do Manual de Orientações Básicas do Programa. Os estudantes que participam do PET têm autonomia para pensar as áreas de trabalho, sendo este espaço de aprendizagem caracterizado pela diversidade de experiências da construção em grupo. Esta vivência grupal é um processo, por vezes, intenso e se fazem necessárias inúmeras reflexões. Cabe ao tutor orientar o grupo, ao invés de dividir e planejar as tarefas de forma vertical, potencializando espaços de reflexão coletiva. Esta proposta é bastante trabalhosa e complexa, exigindo constantes rearranjos no trabalho. Essa vivência do processo grupal é uma das áreas de estudo da psicologia. São estudados o funcionamento dos grupos e coletivos e como estes se organizam nos seus processos de gestão. Os estudos destes processos são inseridos em algumas das disciplinas do curso. O grupo PET tem se interessado por produzir espaços de reflexão e de vivência sobre estes pontos, apropriando-se dos conceitos e conhecimentos da área e também aperfeiçoando o seu trabalho e funcionamento enquanto grupo. É neste sentido que surge o interesse no uso do Planejamento Participativo Situacional. O planejamento participativo situacional é um conceito utilizado para designar uma metodologia de trabalho que pode ser utilizada em diversas situações, buscando dar maior visibilidade ao contexto, em seu momento atual, e tendo por objetivo fazer um levantamento dos recursos disponíveis, entre eles, financeiros, humanos, materiais. Dessa forma, possibilita que se faça uma melhor utilização desses recursos bem como uma reestruturação da organização do trabalho. O início da planificação do trabalho consiste em se retomar a história do grupo, pensando no por que de sua existência. Assim, neste momento denominado explicativo, inicia-se um delineamento de sua situação atual, o que será mais bem discernida nas etapas posteriores as

quais antecede o plano de trabalho. É nesta primeira etapa que se faz um levantamento dos recursos disponíveis assim como uma análise do grupo envolvido na demanda. A análise do grupo abrange as questões referentes a sua missão, sua filosofia e seu objetivo, esclarecendo o seu contexto institucional e o seu momento histórico. O conjunto de pessoas ou organização que solicita e participa do planejamento é chamado de ator. O PET Psicologia experenciou o planejamento participativo como ator. A primeira vez, através de um dos seus membros que havia tido a experiência com a metodologia em uma disciplina da Universidade, e posteriormente através da Professora Gislei Lazzarotto (a professora da referida disciplina). O Planejamento Participativo Situacional foi executado no grupo PET Psicologia por parte dos seus integrantes, sendo estes capacitados e supervisionados, neste processo, pela Professora Gislei Lazzarotto. Realizaram a capacitação sete dos doze integrantes do grupo, que participaram de cinco encontros de estudo sobre o planejamento. Foram abordados os seguintes tópicos: I) A proposta teórica-metodológica de Carlos Matus e Conceitos em Planejamento, II) Análise de Solicitação e Projeto Institucional; III) Prioridades, Problemas e Planejamento, IV) Elaboração da Proposta de Planejamento. Após esta fase da capacitação houve a execução do Planejamento Participativo Situacional, realizada com todos os integrantes do grupo. Os executores se revezaram na coordenação de forma a poder participar dos debates e da intervenção. A dificuldade de intervenção pelos próprios integrantes do grupo foi amenizada pela supervisão da professora que acompanhava as atividades. O processo de Planejamento Participativo Situacional teve impactos positivos no trabalho do grupo, sendo que as discussões produziram inúmeras reflexões acerca da dinâmica de trabalho. A utilização da técnica em si foi considerada bastante demorada devido ao fato de abordar questões mais amplas do grupo, como missão e objetivos. A abordagem destas questões se torna mais tranqüila na medida em que longitudinalmente se faz uso da metodologia. A partir das experiências vivenciadas, pode-se perceber a apropriação de alguns conceitos, estratégias de planejamento e questionamentos no dia-a-dia do grupo. Como desdobramento do trabalho já realizado pelo grupo PET em parceria com a professora Gislei Lazzarotto, esta oficina se propõe a desenvolver a aprendizagem dos principais aspectos do planejamento participativo com interessados inscritos na atividade. O foco estará na utilização desta técnica em espaços dentro da Universidade ou em Organizações Públicas ou Comunitárias. Esta modalidade de trabalho se justifica na medida em que tem sido cada vez mais necessárias e valorizadas as construções coletivas, e que estas construções exigem reorganizações na forma de trabalhar. A Universidade como instituição produtora de conhecimento tem também o papel de inventar novas formas de construção de conhecimento e propiciar espaços para

aprendizagem de formas de trabalhar mais efetivas para as necessidades atuais, como o trabalho em equipe, cooperativo, multidisciplinar. A oficina será realizada por cinco integrantes do grupo PET, sob supervisão da professora Gilsei Lazzarotto. Os interessados irão indicar previamente através das inscrições, o seu interesse na oficina e a organização a que estão ligados. Os coordenadores irão produzir um caso fictício com base nas suas experiências e a partir deste irão desenvolver o trabalho com o grupo. As experiências do grupo podem ser utilizadas para incrementar o caso ou fazer comparações com este. Serão enfocados os conceitos básicos de planejamentos, o projeto institucional, as prioridades e os problemas de planejamento. Além disso, serão dadas diretrizes sobre a Elaboração do Plano. Entendemos que a prática de planejamento participativo situacional é enriquecida se integrada com o funcionamento do grupo, quando mais se apropriada ao trabalho cotidiano, o que dá a este enfoque um caráter mais dinâmico e efetivo. As questões a serem trabalhadas nesta oficina não têm por objetivo realizar o planejamento ou análise como foi feito no grupo PET, e sim resgatar as análises que os participantes têm dos espaços em que estão inseridos, com o objetivo de fomentar que estas discussões sejam feitas coletivamente pelos participantes em seus espaços de atuação.